

# EVOLUÇÃO



## I PEQUENO SEMINÁRIO

ARTE/EDUCAÇÃO COMPROMETIDA NA DIPED  
CAPELA DO SOCORRO



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.62>

**Editor Responsável:** Antônio Raimundo Pereira Medrado  
**Editor correspondente (ANGOLA):** Manuel Francisco Neto

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Isac dos Santos Pereira  
José Wilton dos Santos  
Vilma Maria da Silva

**Coordenação editorial (Angola):**

Manuel Francisco Neto  
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Bianca de Assis Pirahy  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza  
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)  
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo  
Prof. Me. Wilder Dala Quinjangó (Angola)

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colunistas:**

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins  
Profa. Bianca de Assis Pirahy  
Prof. Dr. Isac Chateauf  
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)  
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva  
Prof. Me. José Wilton dos Santos  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

**Web-edição:**

T.I Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. 55(11) 99543-5703  
Whatsapp: 55(11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)  
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)  
<https://primeiraevolucao.com.br>

**Imagens, fotos, vetores etc:**

<https://publicdomainvectors.org/>  
<https://pixabay.com>  
<https://www.pngwing.com>  
<https://br.freepik.com>

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 62 (dez. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 210 p. : il. color

**Bibliografia**

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.62

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo  
[www.livroalternativo.com.br](http://www.livroalternativo.com.br)  
CNPJ: 28.657.494/0001-09

## 05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

## 06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

## 07 ESPECIAL

I PEQUENO SEMINÁRIO - Práticas para uma Arte/Educação Colaborativa

DIPED - Capela do Socorro

## 12 POIESIS

J. Wilton



## ARTIGOS

1. A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E OS DESAFIOS DA DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA  
*Adriana Pereira Santos da Silva* 17
2. CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PERSPECTIVA INTEGRADA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA  
*Adriana Silva de Santana Barros* 24
3. ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE O BRINCAR E O PENSAR  
*Amanda Zuza dos Anjos* 30
4. A ESCOLA NA COMUNIDADE: CAMINHOS PARA ENFRENTAR OS INÚMEROS DESAFIOS  
*Ana Maria Dainauskas Soares* 41
5. PLANO DE ACÇÃO PARA FORTALECER A INTEGRAÇÃO ENTRE ÁREAS DA GESTÃO ESTRATÉGICA PARA MELHORIA DO ENSINO NO INSTITUTO SUPERIOR INTERNACIONAL DE ANGOLA  
*Ana Maria Mbuilo Pambu* 48
6. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NA PROGRESSÃO DE CARREIRA PROFISSIONAL: CASO DE ESTUDO DOS PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE LUCALA NO CUANZA NORTE  
*Beatriz Mena Kanga Marques* 56
7. A RELEVÂNCIA DA GESTÃO ESTRATÉGICA PARA GARANTIA DA COMPETIVIDADE DAS EMPRESAS PÚBLICAS ANGOLANAS (CASO DA EDIÇÕES NOVEMBRO-E.P.)  
*Bernarda Domingos Martins* 62
8. BRINCAR LIVRE NA PRIMEIRA INFÂNCIA: A ABORDAGEM DE EMMI PIKLER PARA AUTONOMIA E PROTAGONISMO INFANTIL  
*Cícera da Silva Ramos* 68
9. IMPLICAÇÕES DIDÁTICAS: QUESTÕES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIAS  
*Cláudia Regina Mistreli* 74
10. UMA REFLEXÃO BIBLIOGRÁFICA: A PROBLEMÁTICA DO ANALFABETISMO CIENTÍFICO EM ANGOLA  
*Edson da Conceição Graça* 82
11. MOTIVAÇÃO LABORAL COMO FACTOR DE PRODUTIVIDADE DOCENTE NO INSTITUTO TÉCNICO PRIVADO MARCIVAL  
*Felisberto da Cruz Félix* 89
12. MODALIDADES DE ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA: UMA PERSPECTIVA ENTRE O IDEAL E O REAL  
*Fortuna Neto Figueiredo Vitangui* 96
13. EXPRESSÃO, CRIATIVIDADE E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA  
*Ingrid da Silva Cavalcante de Paula* 110
14. EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES  
*Joice de Andrade Silva* 117
15. MINI HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A FOTOGRAFIA E A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA COMO INSTRUMENTOS DE NARRATIVA E APRENDIZAGEM  
*Leandro de Almeida Oliveira* 124
16. PROTAGONISMO, INTERAÇÕES E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO À LUZ DA BNCC  
*Luciane de Jesus Mineiro de Lima* 131
17. POSSIBILIDADES E RESISTÊNCIAS NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA #TAMOJUNTO NA ZONA LESTE PAULISTANA: ENTRE TENSÕES E ENGAJAMENTOS  
*Marcelo Cunha* 141
18. INFÂNCIA, CULTURA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO INFANTIL HUMANIZADORA  
*Maria de Lourdes Ferreira da Silva* 156
19. O PARQUE COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO  
*Orlaneide Ferreira Santos Diamante* 163
20. O MOBILIÁRIO NA PEDAGOGIA MONTESSORI: CONTRIBUIÇÕES PARA A AUTONOMIA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL  
*Renata da Costa Braz* 169
21. EDUCAÇÃO CIENTÍFICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: APRENDIZAGENS, EXPERIÊNCIAS E INTERAÇÕES  
*Rosemeire Santos de Deus Lopes* 176
22. UMA ANÁLISE SOBRE AS DIFICULDADES DOS ESTUDANTES DOS 8º ANOS DA ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO FLORENTINO COM AS AULAS REMOTAS  
*Sidnei Aparecido da Costa* 182
23. DIREITOS DO CONSUMIDOR NO ENSINO PARTICULAR EM ANGOLA – UM OLHAR JURÍDICO CONSTITUCIONAL  
*Simão Vembo* 192
24. CRIANÇAS MIGRANTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA  
*Simone Gomes de Macêdo Miranda Silva Ferreira* 204

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.  
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

**UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:**

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

**INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:**

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

**PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:**

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

**PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:**

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

**Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!**

**INSTITUIÇÕES PARCEIRAS**



Indexadores: \_\_\_\_\_



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



## MINI HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A FOTOGRAFIA E A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA COMO INSTRUMENTOS DE NARRATIVA E APRENDIZAGEM

LEANDRO DE ALMEIDA OLIVEIRA<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo analisa a utilização de mini histórias, da fotografia e da documentação pedagógica como práticas articuladas na Educação Infantil, compreendidas como estratégias de observação, registro e interpretação das experiências infantis. O estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e interpretativo, apoiada em observações do cotidiano escolar, registros fotográficos e análise de narrativas produzidas por educadores. As mini histórias são entendidas como narrativas curtas que possibilitam interpretar experiências, sentimentos e aprendizagens das crianças (Fochi, 2019a). A fotografia é abordada como recurso de documentação e expressão estética, ampliando a visibilidade das vivências infantis e favorecendo múltiplas leituras. A documentação pedagógica organiza e sistematiza esses registros, contribuindo para a reflexão docente e para a comunicação com as famílias e a comunidade escolar. A análise desenvolvida aponta que a articulação dessas práticas pode favorecer a expressão das múltiplas linguagens infantis, o protagonismo das crianças e o fortalecimento da mediação pedagógica, ressaltando o valor da escuta sensível e da narrativa no contexto da Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Expressão infantil; Mini histórias; Observação; Registro.

### MINI HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Compreender a infância na Educação Infantil exige um olhar atento para as múltiplas formas de expressão e significação que as crianças desenvolvem no cotidiano escolar. As crianças não se limitam a experienciar situações, mas ressignificam-nas em produções culturais, simbólicas e afetivas, elaborando compreensões sobre si e sobre o mundo. Surge, assim, a necessidade de trilhas pedagógicas que capturem a essência das vivências e possibilitem ao educador enxergar além do aparente. As mini histórias se apresentam como uma dessas estratégias, permitindo que acontecimentos

aparentemente comuns sejam registrados, narrados e analisados, transformando fragmentos do cotidiano em oportunidades de aprendizagem (Fochi, 2019a).

As mini histórias evidenciam-se como recurso capaz de revelar dimensões da infância que, em muitos casos, permanecem invisíveis. Por meio delas, o educador pode interpretar gestos, sentimentos e descobertas das crianças, elaborando registros que valorizam o sujeito e seu meio sociocultural. Segundo Fochi (2019b, p.231), "a partir de uma breve narrativa imagética e textual, o adulto interpreta esses observáveis de modo a tornar visíveis as

<sup>1</sup> Graduado em História e Pedagogia. Pós-graduação em Formação e Profissão Docente. Professor de História, na Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, SEDUC. Professor de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

rapsódias da vida cotidiana”, evidenciando que cada episódio, por menor que seja, possui significado pedagógico e social.

Integrada às mini histórias, a fotografia amplia a capacidade de registro, dando destaque a acontecimentos significativos da vida das crianças. A fotografia não se limita ao registro do momento, mas constitui um recurso estético e analítico que amplia a compreensão das vivências infantis.

A documentação pedagógica complementa esse processo, organizando e sistematizando os registros de modo a potencializar a reflexão docente e a comunicação com famílias e comunidade escolar. Galvani (2016, p.53) aponta que ela “é poder enxergar visualmente o que os educadores selecionam como valioso, a voz que dão às crianças”, destacando a função da documentação como ferramenta que torna visível o aprendizado e a experiência das crianças, além de fortalecer a identidade das instituições e a legitimidade do trabalho pedagógico.

Ao articular mini histórias, fotografia e documentação pedagógica, o educador consegue construir uma narrativa mais completa, que integra observação, análise e reflexão sobre o cotidiano infantil. Essa união promove uma infância em que a linguagem ganha força, a criatividade ganha asas e a singularidade de cada criança encontra reconhecimento. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998, p. 13) destaca que “[...] quando o grupo a aceita em sua diferença está aceitando-a também em sua semelhança, pois, embora com recursos diferenciados, possui, como qualquer criança, competências próprias para integrar com o meio”, reforçando a importância de práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem a pluralidade de experiências.

Portanto, este estudo busca investigar como a construção de mini histórias, apoiada pela fotografia e pela documentação pedagógica, contribui para a expressão infantil, a construção de significados e o fortalecimento da reflexão pedagógica, evidenciando a voz da

criança e transformando o cotidiano escolar em fonte de conhecimento e aprendizagem. A pesquisa, de natureza qualitativa, exploratória e descritiva, utiliza observações sistemáticas, registros fotográficos e análise de narrativas, permitindo compreender como essas práticas se articulam no dia a dia da Educação Infantil.

## METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo, exploratório e descritivo, fundamentado na observação e na análise de práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil. A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar a compreensão profunda dos fenômenos educativos a partir de seus significados e contextos, valorizando as experiências, expressões e interações das crianças (BOGDAN; BIKLEN, 1994). O caráter exploratório justifica-se pela intenção de investigar de forma sensível e interpretativa como a utilização das mini histórias, da fotografia e da documentação pedagógica se articulam como instrumentos de narrativa e aprendizagem no cotidiano escolar.

A pesquisa foi desenvolvida em uma instituição pública de Educação Infantil, em turmas de crianças de 4 a 5 anos de idade, durante o período letivo. Participaram do estudo as professoras responsáveis pelas turmas e as próprias crianças, que tiveram suas experiências observadas e registradas com o devido consentimento institucional e familiar. O espaço foi escolhido por apresentar uma prática pedagógica pautada na observação e na escuta das crianças, o que favoreceu a integração das ferramentas investigadas.

Os procedimentos metodológicos compreenderam a observação participante, os registros fotográficos e a produção de mini histórias a partir de episódios significativos do cotidiano infantil. As observações foram realizadas em diferentes momentos das rotinas — brincadeiras livres, atividades dirigidas e interações espontâneas — buscando captar expressões, gestos e situações que revelassem

aprendizagens e formas de comunicação das crianças. As fotografias foram utilizadas como recurso de registro e de análise estética, auxiliando na construção das narrativas visuais e na interpretação dos acontecimentos observados.

As mini histórias foram elaboradas pelas educadoras a partir dos registros e das fotografias, integrando imagem e texto em breves narrativas que expressam o olhar pedagógico sobre as experiências infantis. Esses materiais foram organizados por meio da documentação pedagógica, que funcionou como instrumento de sistematização e reflexão, permitindo que os registros fossem revisitados e analisados de modo coletivo. A documentação foi utilizada não apenas como produto final, mas como processo contínuo de investigação e formação docente.

A análise dos dados seguiu uma perspectiva interpretativa e reflexiva, fundamentada em autores que discutem a escuta sensível, a narrativa e a documentação na Educação Infantil, como Fochi (2019), Rinaldi (2012), Ostetto (2015) e Galvani (2016). A partir da leitura das mini histórias, das fotografias e dos registros de observação, foram identificados eixos temáticos que expressam as formas pelas quais as crianças constroem significados e manifestam suas linguagens por meio das práticas pedagógicas analisadas.

O estudo respeitou os princípios éticos da pesquisa com crianças, garantindo o anonimato dos participantes e a utilização das imagens apenas com autorização prévia dos responsáveis legais. Todo o processo foi orientado pela compreensão da criança como sujeito de direitos e produtora de cultura, reafirmando o compromisso ético e político da Educação Infantil com a valorização da infância e de suas múltiplas linguagens.

### **MINI HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA**

As mini histórias constituem narrativas curtas que interpretam fragmentos do cotidiano

escolar, transformando experiências aparentemente simples em material pedagógico rico e significativo. Fochi (2019a,p.17) destaca que “é exatamente na busca por formas de comunicação mais sensíveis ao mundo das crianças que surgem as mini histórias”, evidenciando seu papel central na construção de conhecimento sobre a infância.

A elaboração de mini histórias vai além do simples registro de fatos, envolvendo interpretação, análise e reflexão, articulando experiências cotidianas às dimensões pedagógica e social. Fochi (2019a, p. 23) ressalta que, ao narrarmos sobre as crianças que protagonizam as histórias, “também estamos falando sobre a infância enquanto uma categoria geracional e, portanto, que é histórica e socialmente construída”. A análise mostra que, ao registrar eventos, as mini histórias também evidenciam como se constrói o entendimento da infância em contextos socioculturais particulares.

As mini histórias promovem ainda a valorização da criatividade e da imaginação das crianças. Borba (2006, p. 37) enfatiza que a criança “incorpora a experiência social e cultural do brincar por meio das relações que estabelece com os outros – adultos e crianças – mas essa experiência não é simplesmente reproduzida, e sim recriada a partir do que a criança traz de novo, com o seu poder de imaginar, criar, reinventar e produzir cultura”. Assim, narrar o cotidiano por meio de mini histórias permite reconhecer a agência infantil e o protagonismo das crianças em suas próprias aprendizagens.

Outro aspecto importante das mini histórias é a capacidade de aproximar observação, interpretação e documentação pedagógica. Ostetto (2015, p. 203) ressalta que “a documentação é, pois, um meio que contribui para ampliação da compreensão dos conceitos e das teorias sobre as crianças; é ferramenta para que os educadores observem, registrem, pensem e comuniquem os acontecimentos cotidianos”.

Além de aproximar educadores, crianças e famílias, as mini histórias tornam visível a aprendizagem que se desenvolve no dia a dia, muitas vezes sem alarde. Rinaldi (2012, p. 206) observa que, graças à documentação, “cada criança, cada pedagogo e cada instituição podem conseguir uma voz pública e uma identidade visível”. Dessa maneira, ao registrar mini histórias, evidencia-se o cotidiano da escola e valida-se a experiência de todos os envolvidos, criando oportunidades de reflexão conjunta.

Por fim, a elaboração de mini histórias favorece o desenvolvimento da linguagem, da criatividade artística e do pensamento crítico infantil, possibilitando às crianças interpretar, representar e compartilhar suas vivências. Por meio da articulação entre observação cuidadosa, interpretação pedagógica e registro consistente, as mini histórias fortalecem a construção de uma Educação Infantil reflexiva e inclusiva.

## **A FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA**

A fotografia, no campo educacional, ultrapassa a função de simples registro visual. Quando empregada com propósito e criticidade, torna-se instrumento relevante para observar, interpretar e comunicar dados ou experiências. No contexto da Educação Infantil, ela permite capturar os gestos, olhares e expressões das crianças, revelando aspectos sutis de suas experiências de aprendizagem. Essa potência da fotografia está diretamente relacionada à sua capacidade de narrar histórias visuais que complementam e ampliam as mini histórias escritas pelos educadores.

No entanto, é importante compreender que a fotografia nunca é neutra. Cada imagem resulta de escolhas intencionais do olhar do educador, que seleciona ângulos, momentos e enquadramentos. Vial (2014, p. 32) reforça essa ideia ao afirmar que a documentação fotográfica “não é neutra, pois está carregada de significados e escolhas por aquele que a utiliza para a produção da imagem”. Isso significa que o ato de fotografar já envolve uma interpretação,

tornando a imagem não apenas um registro, mas um texto visual repleto de sentidos.

A fotografia também possui uma dimensão estética, que se soma ao seu valor documental. Flusser (2011) destaca que a fotografia é uma forma de linguagem que, ao mesmo tempo em que representa a realidade, a recria a partir das escolhas do fotógrafo. No contexto da escola, evidencia-se o cotidiano infantil, transformando gestos discretos em oportunidades de aprendizagem relevantes.

Essa dimensão estética dialoga diretamente com a construção das mini histórias, já que ambas as práticas buscam valorizar a singularidade da infância. Ferreira (2013, p. 56) aponta que “a fotografia não apenas documenta, mas também cria novas formas de olhar e interpretar o mundo”, reforçando seu papel como mediadora entre a experiência vivida e a reflexão pedagógica. A integração de imagens e textos por meio de mini histórias possibilita ao educador criar registros que oferecem múltiplas leituras do cotidiano infantil.

Além de enriquecer a reflexão pedagógica, a fotografia contribui para estreitar a comunicação entre educadores, famílias e comunidade escolar. Compartilhar fotografias do cotidiano infantil, junto a mini histórias, constitui prática que evidencia aprendizagens e aproxima famílias do desenvolvimento das crianças. Como destaca Ostetto (2017), a fotografia na documentação pedagógica amplia a circulação da experiência escolar, tornando-a pública e acessível, o que valoriza a criança e legitima o trabalho docente.

Outro ponto relevante é a capacidade da fotografia de provocar diálogos dentro da própria equipe pedagógica. A análise conjunta das fotografias abre espaço para diferentes leituras e para identificar o que precisa ser aprendido ou apoiado. Essa prática favorece a construção de uma cultura de escuta e reflexão compartilhada, que enriquece o planejamento pedagógico e fortalece a identidade da instituição.

Portanto, ao ser integrada às mini histórias, a fotografia se torna um recurso que não apenas registra, mas interpreta, comunica e ressignifica o cotidiano infantil. Seu valor reside em evidenciar as experiências infantis, ampliando a percepção do educador e favorecendo uma Educação Infantil reflexiva e centrada na criança.

### **DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA COMO FERRAMENTA DE REFLEXÃO E COMUNICAÇÃO**

A documentação pedagógica é um recurso central para a Educação Infantil, pois permite que o cotidiano da criança seja visibilizado, analisado e interpretado a partir de registros intencionais. Trata-se de um processo que vai além da simples coleta de informações: documentar implica observar, selecionar e organizar experiências que revelam aprendizagens, interações e significados produzidos pelas crianças.

O valor da documentação pedagógica está em abrir os olhos do educador para as riquezas do cotidiano escolar. Ao selecionar o que registrar e como organizar essas informações, o professor também revela suas concepções sobre infância, aprendizagem e desenvolvimento. Galvani (2016, p. 26) afirma que a documentação “é poder enxergar visualmente o que os educadores selecionam como valioso, a voz que dão às crianças”, evidenciando que esse processo está carregado de intencionalidade pedagógica e de escolhas interpretativas. Assim, documentar não é apenas registrar, mas também atribuir sentido ao que foi observado.

Outro aspecto fundamental da documentação pedagógica é sua função comunicativa. Ao tornar públicas as experiências das crianças por meio de painéis, portfólios, relatórios ou exposições, o educador fortalece a relação com as famílias e com a comunidade escolar. O que ocorre dentro da sala de aula, assim, não se restringe ao ambiente escolar, mas passa a ser valorizado social e culturalmente, consolidando o reconhecimento das práticas pedagógicas.

A atuação da documentação pedagógica articula experiências escolares e conhecimentos teóricos, fomentando um ciclo permanente de análise, reflexão e aprimoramento das práticas educativas.

Conforme destaca Vial (2014), a documentação assume um caráter interpretativo, pois não apenas apresenta fatos, mas traduz concepções de infância, aprendizagem e cultura.

Ao ser integrada às mini histórias e à fotografia, a documentação pedagógica adquire ainda maior potência. Enquanto as mini histórias narram os fragmentos do cotidiano e a fotografia confere visibilidade estética a esses momentos, a documentação organiza e sistematiza esses elementos em um processo que favorece a análise, a comunicação e a construção de memória institucional. Assim, o ciclo se completa: o registro gera narrativa, a narrativa ganha imagem e ambos, ao serem documentados, tornam-se fonte de reflexão e comunicação.

Portanto, a documentação pedagógica não deve ser entendida apenas como um recurso burocrático ou avaliativo, mas como um dispositivo político e pedagógico que torna visível a criança, o educador e a própria instituição. Ao assumir tal função, a prática pedagógica legitima o tempo presente da infância, considerando suas experiências como conhecimento e manifestações culturais autênticas

### **INTEGRAÇÃO DAS PRÁTICAS: MINI HISTÓRIAS, FOTOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO**

Pensar nas mini histórias, na fotografia e na documentação pedagógica como práticas isoladas é possível, mas é na sua integração que se revela todo o potencial pedagógico dessas ferramentas. Essa integração possibilita ao educador assumir o papel de observador atento, narrador sensível e mediador reflexivo.

As mini histórias oferecem a base narrativa: fragmentos breves que dão significado às experiências infantis, transformando

episódios cotidianos em material pedagógico. A fotografia acrescenta uma dimensão estética e visual, tornando visíveis expressões, gestos e interações que complementam o relato textual. A documentação pedagógica, por sua vez, organiza esses registros em um processo que favorece tanto a reflexão docente quanto a comunicação com as famílias e a comunidade escolar. Assim, cada prática desempenha um papel singular, mas interdependente, no processo educativo.

Essa complementaridade pode ser exemplificada na construção de painéis de aprendizagem. Ao reunir fotografias de momentos significativos com mini histórias que narram as descobertas das crianças, e organizá-las em um processo de documentação pedagógica, o educador não apenas dá visibilidade ao cotidiano, mas também cria um material reflexivo e comunicativo. Como aponta Rinaldi (2016), a documentação deve ser entendida como uma forma de tornar visível o pensamento das crianças, não apenas um registro passivo, mas um recurso que gera diálogo e novas aprendizagens.

A combinação dessas práticas favorece a escuta sensível e o reconhecimento da voz infantil como elemento central no processo educativo. Fochi (2019a) ressalta que, ao narrarmos sobre as crianças nas mini histórias, estamos também narrando sobre a infância como categoria histórica e socialmente construída. Quando esse relato é enriquecido pela fotografia e sistematizado pela documentação pedagógica, ele se transforma em um testemunho da experiência infantil, conferindo legitimidade e reconhecimento às múltiplas linguagens da criança.

O impacto dessa integração na formação docente reside na capacidade de transformar registros cotidianos em oportunidades de reflexão e ressignificação das práticas pedagógicas. Ostetto (2015) lembra que esse processo amplia a compreensão sobre as crianças e suas teorias, transformando a documentação em ferramenta formativa para os educadores.

Por fim, a integração de mini histórias, fotografia e documentação pedagógica constitui

um instrumento valioso para a construção da memória coletiva da escola. Ao preservar experiências, tais registros produzem narrativas institucionais que consolidam a identidade da escola e legitimam sua atuação pedagógica perante a comunidade. Como afirma Galvani (2016), a documentação torna visível aquilo que é considerado valioso, revelando as escolhas pedagógicas e as concepções de infância que orientam o trabalho educativo.

Assim, a integração dessas práticas não é apenas uma questão metodológica, mas uma postura ética e política diante da infância. É o reconhecimento de que cada gesto, palavra e expressão da criança merece ser visto, narrado e valorizado, compondo um mosaico de experiências que dá sentido à aprendizagem e reforça a importância da Educação Infantil como espaço de produção de cultura e conhecimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste artigo evidenciou que a integração entre mini histórias, fotografia e documentação pedagógica constitui uma prática potente na Educação Infantil, capaz de dar visibilidade à infância e valorizar as múltiplas linguagens das crianças. Quando articulados, esses instrumentos não se limitam a registrar momentos; eles contam histórias que iluminam o aprendizado, os significados e a cultura que floresce no dia a dia das crianças.

As mini histórias, em sua simplicidade e profundidade, oferecem uma forma de narrar o extraordinário contido no ordinário, transformando episódios aparentemente comuns em momentos pedagógicos significativos. A fotografia, por sua vez, amplia o olhar, captando nuances que as palavras muitas vezes não alcançam, e trazendo à tona gestos, expressões e interações que enriquecem a compreensão da experiência infantil. Já a documentação pedagógica organiza e sistematiza esses registros, permitindo que se tornem instrumentos de reflexão docente, de comunicação com as famílias e de fortalecimento da identidade institucional.

A prática evidencia que uma Educação Infantil reflexiva e inclusiva se fortalece quando a observação, o registro e a interpretação caminham juntos, sensível, porque reconhece e valoriza cada expressão da criança como manifestação legítima de sua cultura e de sua subjetividade. Reflexivo, porque promove a revisão dos registros docentes e a reflexão sobre as estratégias pedagógicas adotadas à luz das vivências infantis. Democrático, porque amplia o diálogo entre escola, família e comunidade, tornando visível e socialmente reconhecido o trabalho desenvolvido no contexto da Educação Infantil.

Portanto, as práticas aqui analisadas não devem ser compreendidas como recursos acessórios ou meramente estéticos, mas como escolhas pedagógicas e políticas que afirmam a infância como tempo presente e produtor de cultura. Ao dar voz e visibilidade às crianças por meio das mini histórias, das fotografias e da documentação, os educadores reafirmam o compromisso com uma educação que respeita, escuta e aprende com as crianças.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BORBA, Angela Meyer. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: MEC/SEF. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão das crianças de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- FERREIRA, L. H. Estética, identidade e fotografia: narrativas de si mesmo. In: Eu retrato, tu retratas: conjugações entre Fotografia, Educação e Arte. 1 ed. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2013.
- FLUSSER, V. Filosofia da Caixa Preta. Ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Anna Blume, 2011.
- FOCHI, Paulo. Mini histórias: narrativas do cotidiano na Educação Infantil. Porto Alegre: Penso, 2019a.
- FOCHI, Paulo Sergio. A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico: o caso do Observatório da Cultura Infantil-OBECI. Doutorado em Educação. Área: Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2019b.
- GALVANI, Vanessa Marques. Documentação pedagógica: a escuta sensível e os registros na Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2016.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda. Educação Infantil: saberes e fazeres da docência. Campinas: Papyrus, 2015.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). Registros na

educação infantil: pesquisa e prática pedagógica. Campinas: Papyrus, 2017.

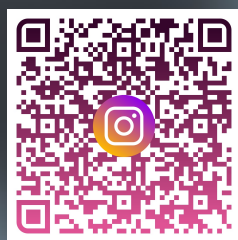
RINALDI, Carla. In Dialogue with Reggio Emilia: Listening, Researching and Learning. London: Routledge, 2012.

RINALDI, Carla. Making Learning Visible: Children as Individual and Group Learners. Reggio Children, 2016.

VIAL, Maria Cecília. A documentação pedagógica e os processos de aprendizagem. Porto Alegre: Mediação, 2014.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.62>



### COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

### AUTORES(AS):

- Adriana Pereira Santos da Silva
- Adriana Silva de Santana Barros
- Amanda Zuza dos Anjos
- Ana Maria Dainauskas Soares
- Ana Maria Mbuilo Pambu
- Beatriz Mena Kanga Marques
- Bernarda Domingos Martins
- Cícera da Silva Ramos
- Cláudia Regina Mistreli
- Edson da Conceição Graça
- Felisberto da Cruz Félix
- Fortuna Neto Figueiredo Vitangui
- Ingrid da Silva Cavalcante de Paula
- Joice de Andrade Silva
- Leandro de Almeida Oliveira
- Luciane de Jesus Mineiro de Lima
- Marcelo Cunha
- Maria de Lourdes Ferreira da Silva
- Orlaneide Ferreira Santos Diamante
- Renata da Costa Brás
- Rosemeire Santos de Deus Lopes
- Sidnei Aparecido da Costa
- Simão Vembo
- Simone Gomes de Macêdo Miranda Silva Ferreira

Indexadores:



Filiada à:



Parceiros:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres

